

## **O CONCEITO DE APRENDIZAGEM/ ENSINO INTERNALIZADOS PELOS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFPI**

*Francisca Andréia Alves de Sousa Leite (Bolsista do PIBIC/CNPQ), Ivana  
Maria Lopes de Melo Ibiapina (Orientadora, DMTE-UFPI)*

O conhecimento humano sobre o mundo é patrimônio social, acumulado pelos homens ao longo da sua história. Partindo desse pressuposto, entendemos que o conhecimento não emerge espontaneamente nos indivíduos como se fosse resultado apenas do desenvolvimento biológico, tampouco ocorre por meio do processo de estímulo-resposta aos fatores naturais do meio ambiente, ocorre, sim, por meio das atividades desenvolvidas pelo homem, essa relação é mediada pela linguagem e pelos instrumentos. Nesse processo de apropriação, o indivíduo descobre o que já existe na sociedade e na cultura nas quais ele está inserido por meio da colaboração de pares mais experientes.

Os estudos e as investigações de autores como Vigotski (2000), Luria (1986), Kopnin (1978), Rubinstein (1973), Leontiev (1978b), entre outros, deram suporte teórico-metodológico para a compreensão de como ocorre o processo de apropriação dos conhecimentos historicamente construídos, principalmente daqueles veiculados nos processos formais de educação como é o caso de os conceitos científicos. Os autores citados se fundamentam nos postulados do materialismo histórico dialético, para compreender o caráter cultural e histórico das transformações ocorridas no psiquismo humano e, conseqüentemente, explicam o surgimento dos processos mentais superiores, considerados tipicamente humanos.

Esta pesquisa, portanto, parte da questão: quais os conceitos de aprendizagem/ensino internalizados por estudantes universitários? Para analisar quais são os conceitos de aprendizagem/ensino internalizados por estudantes universitários, respaldamo-nos nas recomendações da abordagem Sócio-Histórica de que precisamos pesquisar os conceitos, considerando o seu movimento. Atentando para essa recomendação, descrevemos o movimento histórico de produção dos conceitos aprendizagem a partir da elaboração de sínteses das principais teorias que sistematizaram significações para a palavra aprendizagem. Nesse sentido, recorreremos à literatura, para organizar essas significações, demonstrando o movimento de produção desse conceito ao longo da história.

Para classificar em qual nível os conceitos dos estudantes de licenciatura da UFPI estão, se no nível espontâneo ao científico, utilizamos a aplicação de um questionário com perguntas abertas, partindo das seguintes questões: “O que é aprendizagem/ensino? Exemplifique como se aprende/ensino”.

Para a identificação dos níveis de elaboração conceitual alcançados pelo grupo investigado, baseamo-nos em dois parâmetros: primeiro, nos atributos abstraídos como necessários e suficientes para a elaboração de significados, isto é, o grau de generalidade; segundo, a forma como os estudantes expressam as suas significações, isto é, se há

predominância de descrições, caracterizações ou exemplificações. Observamos nas análises se os conceitos formulados apresentam a predominância de atributos considerados necessários, essenciais e suficientes e se há a predominância de atributos necessários, mas não suficientes para que os significados sejam classificados no nível científico de elaboração, conforme propõe Vigotski (2001).

Para compor a análise que realizamos com base nas abordagens mencionadas, destacamos as seguintes categorias: aprendizagem por associação - estímulo-resposta (associacionismo, condutismo, condicionamento, behaviorismo), aprendizagem por compreensão (Teoria de Piaget, construtivismo, Gestalt), aprendizagem significativa (Teoria de Novak e Ausebel), aprendizagem como atividade (Teoria Sócio-Histórica-Cultural). Fundamentadas nessa classificação, dividimos as significações sobre aprendizagem elaboradas nesta pesquisa em seis categorias: entendimento, compreensão (Gestalt), aquisição de experiências (empirismo associacionista), mudança de comportamento (Behaviorismo), absorver, adquirir (aprendizagem significativa), construção, assimilação (construtivismo).

Nesse sentido, identificamos que as elaborações dos alunos citados nessas categorias são definições e não conceitos, uma vez que eles não apresentam a capacidade de distinguir aprendizagem de outros fenômenos, não citam propriedades necessárias e suficientes para diferenciar aprendizagem de outros fenômenos, bem como não abstraem elementos necessários e suficientes para significar aprendizagem considerando as particularidades e singularidades do aprender, os exemplos fornecidos pelos alunos destacam que a aprendizagem requer: leitura, escrita, treino, observação, compreensão e memorização, entre outras habilidades e operações, entretanto restringem a utilização dessas capacidades ao contexto escolar.

Nas formulações analisadas não foram enumerados atributos que indiquem nexos e relações da atividade de aprender/ensino por meio das capacidades cognitivas, assimilação, compreensão, aquisição de experiências, mudança de comportamentos, atividades e construção de conhecimentos citadas com outras possibilidades de aprendizagem, portanto as categorias citadas restringem a capacidade de aprender as habilidades e as capacidades mencionadas .

Os significados apresentados pelos alunos encontram-se no nível de generalização em que são enumeradas as propriedades que distinguem a aprendizagem de uma série de fenômenos, porém não a incluem em uma categoria geral, tampouco especificam o que há de singular na aprendizagem. Esses sentidos não diferenciam as propriedades essenciais das não essenciais da aprendizagem, não enumeram as propriedades que distinguem a aprendizagem de outros fenômenos, não evidenciam relações de particularidade e singularidade, bem como não distinguem a aprendizagem de outras atividades.

A falta de clareza na elaboração dos sentidos sobre aprendizagem/ensino demonstra que os alunos pesquisados não conceituam aprendizagem/ensino como atividade de produção que possibilita a apreensão de conhecimentos, habilidades, atitudes e procedimentos, bem

como da capacidade de refletir e agir consciente. O ato de aprender é compreendido mais como retenção e obtenção de experiências ou conhecimentos de formas desarticuladas e sem nenhuma conexão com o processo sócio-histórico que o constituiu. A ênfase dada pelos alunos ora nas idéias empiristas, ora nas idéias inatistas, ora nas idéias racionalistas, ora misturando concepções, demonstra a falta de consciência do significado de aprendizagem que guia a atividade de aprender, o que nos faz concluir que os sentidos atribuídos à palavra aprendizagem não se encontram no nível dos conceitos científicos, conforme propõe a abordagem sócio-histórica, ao qual nos respaldamos.

Além do exposto, concluímos que a formação obtida pelos estudantes investigados não contribuíram para que eles internalizassem o conceito científico de aprendizagem/ensino, o que justifica o investimento em processo formativo que aprimore os conceitos formulados por esses universitários, pois o processo de formação e desenvolvimento de conceitos possibilita a transformação das significações já existentes, assim como o surgimento de conceitos em nível mais elevado de generalização. Para desencadear esse processo, é preciso investir em processo de formação que privilegie o desenvolvimento de conceitos científicos, principalmente em se tratando da educação universitária. Considerando que não é qualquer formação que possibilita a passagem de um nível a outro de generalização, esse processo deve privilegiar aprendizagens qualitativamente diferentes daquelas que se efetivam no fazer cotidiano e vivencial dos indivíduos, bem como das situações formais de ensino trabalhadas na universidade com os alunos pesquisados.

Palavras-chave: elaboração, conceitos e significados de aprendizagem/ensino.

#### REFERÊNCIAS:

LURIA, A. R. Diferenças culturais de pensamento. In: VYGOTSKY, L.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: 1986a, p. 39-59.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de psicologia geral**. Lisboa: Editora Estampa, 1973.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, Alexandre R., LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.1993.

